

JOVENS, INTERNET E ESCOLA¹

Roberto Machado Lopez²

Orientador: Prof. Maurício Perondi

Resumo

Este estudo buscou identificar como acontecem essas relações do uso do espaço virtual concomitantemente com o da sala de aula e o que os jovens pensam e analisam acerca de seu rendimento escolar como um todo. Tais aspectos são relevantes, pois cotidianamente surgem questionamentos acerca dos métodos de como educar e promover a cidadania digital desses jovens, que estão intimamente ligados à cultura digital, dentro do espaço escolar junto com as demais disciplinas. O objetivo deste trabalho foi investigar quais são as implicações do uso, relações e interações dos alunos com a internet na escola e fora dela e como isso implica no seu rendimento escolar, de jovens estudantes dos anos finais em uma escola de ensino fundamental. Participaram deste estudo oito jovens, de 14 a 16 anos, estudantes de Porto Alegre. De acordo com os resultados apresentados na investigação foi possível perceber um grande destaque para a falta de utilização das tecnologias da informação nos meios educacionais. Mesmo sendo unânime a resposta dos alunos quanto aos benefícios proporcionados pelo uso da internet no ambiente escolar, ainda assim, a escola mantém seu currículo tradicional não oportunizando novas práticas de inclusão digital aos seus alunos. O tema juventude e internet, é bastante recorrente em nosso dia-a-dia e, por isso, necessita de um maior número de pesquisas nessa área.

Palavras-chave: Juventudes. Internet. Escola.

Introdução

O tema juventude, internet e escola foram escolhidos devido ao grande desafio das escolas contemporâneas de incluir dentro de seus muros, do seu plano de estudo, as culturas juvenis, onde as novas tecnologias da informação e comunicação (internet) são, para esses jovens, uma das suas bandeiras usadas como forma de expressão e interação com os demais. É senso comum, ouvirmos que os jovens são alienados e que o uso da internet pode afetar as suas relações e interações sociais de um modo geral e principalmente o seu rendimento escolar, que é uma das fases da sua vida. No entanto, podemos nos questionar: será que esta é

¹ Artigo final referente ao Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórico-metodológica Trajetórias Criativas.

² Roberto Machado Lopez, Licenciado em Pedagogia, Professor Estadual E.E.E.F. Cândido Portinari

uma realidade verídica? Não seria o caso de investigar junto aos próprios estudantes como esta realidade impacta em seus estudos? A defesa se vale na originalidade da proposta, de investigar com os próprios autores quais são os impactos dessa relação com as tecnologias, quando presentes em sala de aula.

Este estudo busca identificar como acontecem essas relações do uso do espaço virtual (internet) concomitantemente com o da sala de aula na escola e o que os jovens pensam e analisam acerca de seu rendimento escolar como um todo. Tais aspectos são relevantes, pois cotidianamente surgem questionamentos acerca dos mesmos: como educar e até promover a cidadania digital desses jovens, que estão intimamente ligados à cultura digital que é própria da sua geração, dentro do espaço escolar junto com as demais disciplinas? O aluno está apto para navegar na internet em sala de aula? Ele deve ser preparado e educado para tal fim? A investigação buscou compreender quais são as relações da juventude com a internet dentro do espaço educacional e como isso implica no seu rendimento e influencia no seu desenvolvimento psicossocial de forma integral.

As juventudes e a internet

O termo juventude vem sofrendo mudanças ao longo do tempo e os jovens deixam de ser compreendidos como uma mera etapa transitória de fase da vida e passam a serem pensados como sujeitos que constroem sua historicidade e de possuírem sua própria cultura (PERONDI, 2014). Neste contexto cultural a imagem do jovem é cultuada por todas as outras faixas etárias como um modelo a ser seguido, não só pela sua figura jovial, mas também por suas atitudes, seus gostos e estilo de vida. Esta cultura, hoje, passa a ser dirigida e moldada pela indústria da informação e da comunicação, onde a relação do jovem tem como característica a velocidade digital (internet) como fazedoras desse estilo imediatista de ser.

Ao tentar compreender a juventude e o *ser jovem*, não se pode desconsiderar este contexto da era digital. Sendo assim, a partir dessa relação entre jovens, internet e educação, Oliveira (2012) diz que é consenso vivermos em uma sociedade tecnológica e esse jovem que pertence a uma geração chamada de “geração y” ou “geração internet”, cresceu vivenciando essa cultura digital adquirindo

não só o domínio técnico, mas também uma profunda relação social em rede que o torna indissociável do mundo digital.

LÉVY *apud* Oliveira (2010, p.74) destaca que “a implicação do uso da internet na educação dos jovens na atualidade não tem precedentes, fazendo com que a própria cognição seja modificada, surgindo novos modelos para pensar a realidade, novos estilos de raciocínio e conhecimento”. Não obstante, precisamos entender que esse novo saber se modifica com as novas tecnologias e precisa se articular com a educação de maneira a suprir as novas formas de construir conhecimento.

Na mesma direção BOLL (2014) relata que:

A cultura digital carrega consigo uma linguagem, uma experiência, uma história, pois que os sinais culturais tais como letras e números são aparatos desenvolvidos pelo sistema cognitivo da espécie humana que nos inscrevem no coletivo. Mas, ao mesmo tempo em que nos possibilitam criar enquanto sujeitos ativos, outros sinais culturais são criados a partir dos já existentes (2014, p. 9).

Estas transformações significativas no modo de olhar e repensar o uso da internet na educação não coloca em desuso os livros ou as bibliotecas, mas sim auxilia o educador a buscar novas fontes de interesse do educando, desse coletivo colegial, permitindo assim uma interatividade maior do mesmo com os conteúdos disciplinares em sala de aula, motivados e incentivados com o uso das novas tecnologias. Para Santos (2010, p. 36) “as redes digitais permitem que estejamos simultaneamente em vários espaços, partilhando sentidos”.

Não há como negar as transformações históricas ocorridas na educação enquanto prática humana e a juventude como ator nesse contexto de transformações de paradigmas proporcionou essas mudanças pela sua irreverência, a exemplo da internet que trouxe novos elementos dinamizando as relações sociais mais de maneira positiva, possibilitando encontros e cooperação, do que trazendo receios e medo por parte de quem a usa.

Tais aspectos são relevantes, pois cotidianamente surgem questionamentos acerca dos métodos de como educar e promover a cidadania digital desses jovens, que estão intimamente ligados à cultura digital, dentro do espaço escolar junto com as demais disciplinas. O objetivo deste trabalho é investigar quais são as implicações do não uso, relações e interações dos alunos com a internet na escola e

fora dela e como isso implica no seu rendimento escolar, de jovens estudantes dos anos finais em uma escola de ensino fundamental de Porto Alegre.

O campo de pesquisa

A escola escolhida para a pesquisa, E.E.E.F General Neto, está situada na Avenida Edgar Pires de Castro, 10521, Bairro Lajeado que fica no extremo sul de Porto Alegre. Até o ano de 2007 as turmas atendidas eram do jardim até 6ª série em um espaço físico inadequado e condições precárias. No primeiro semestre de 2007, ocorreu um incêndio que destruiu totalmente o prédio da escola. Um clube local (Clube Lajeado) cedeu espaço para que as aulas fossem retomadas. Em 2009 mais uma mudança, agora para “containers” até que o novo prédio ficasse pronto. A escola nova foi entregue à comunidade escolar em março de 2010.

Com a inauguração do prédio novo com mais espaço e mais salas de aula, houve uma ampliação para as séries 7ª e 8ª. Com esta ampliação aumentou o número de alunos e sua faixa etária de 05 anos a 14 anos. Em 2007 o número de matriculados era de 350 alunos, chegando aos 570, em 2014. O prédio da escola que tem dois pisos é composto por uma secretaria, uma sala de Direção, uma sala de coordenação e orientação, oito banheiros, cozinha e refeitório bem organizado com espaço adequado, oito salas de aula com toda a mobília necessária.

A população que predomina para atendimento é dos bairros Lami e Lajeado. Esses bairros sofreram uma alteração socioeconômica e sociocultural devido ao crescimento demográfico de Porto Alegre. Têm características urbana e rural com crescimento desordenado, vários loteamentos irregulares causando problemas estruturais nos bairros.

Os sujeitos e a pesquisa

Participaram deste estudo oito jovens (4 do sexo feminino e 4 do sexo masculino), de 14 a 16 anos, estudantes de uma escola municipal de Porto Alegre. Todos eram estudantes ativos da 8ª série do ensino fundamental e consentiram em participar da entrevista, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi utilizada a pesquisa qualitativa e o instrumento de coleta desses dados a entrevista semiestruturada que, segundo LUDKE (1986), estabelece uma melhor interação entre pesquisador e pesquisado. Assim, os dados foram produzidos através de um questionário elaborado com perguntas, que foram realizadas individualmente, com os oito alunos, sendo neste caso levado em consideração a representatividade de gênero. A entrevista foi realizada na escola através de um roteiro pré-estabelecido, com alunos escolhidos aleatoriamente e cursando o último ano do ensino fundamental.

Resultados e discussão

A partir do roteiro de perguntas de um questionário, foram realizadas oito entrevistas. Os estudantes foram entrevistados no ambiente escolar e responderam as 12 perguntas, conforme podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Roteiro das entrevistas realizadas com os estudantes.

▪ Qual é o seu nome?
▪ Qual a sua idade?
▪ Qual é o seu sexo (Masc/Fem)?
▪ Você possui computador em casa?
▪ Você possui internet em casa?
▪ Você possui algum aparelho móvel para acessar a internet?
▪ Você utiliza internet? Por quê? E para que?
▪ Quais os sites de pesquisa que você mais utiliza? E para que?
▪ Você participa de redes sociais? Quais as redes e por quê?
▪ Você utiliza a internet na escola? De que maneira? E para que?
▪ Em sua opinião o uso da internet durante as aulas facilita ou dificulta seu desempenho escolar? E por quê?
▪ Seu rendimento escolar melhorou ou piorou com o uso da internet na escola? Em que sentido?

Na sequência passamos a analisar as principais respostas dos estudantes a respeito das entrevistas realizadas.

A presença de computadores domiciliares tem sido um evento cada vez mais significativo nos últimos anos, o que pode ser um indicativo no aumento da informatização da população. De oito jovens entrevistados, seis (75%) possuem em suas casas pelo menos um computador e os seis (75%) possuem acesso a internet em suas casas. Porém, todos eles (100%) possuem aparelhos móveis para acessar a internet de qualquer localidade. Com o desenvolvimento da tecnologia, a presença dos *smartphones* tem se apresentado fortemente nos ambientes escolares. Os celulares já apresentam funções quase semelhantes ao computador em muitos aspectos. Segundo dados do IBGE (2013) com relação ao acesso a equipamentos e internet o Brasil aumentou de 72,8%, em 2012, para 75,5%, em 2013, no total da população com 10 anos ou mais.

A velocidade com que as informações são transmitidas necessita de um ambiente que possa suportar toda esta quantidade de informações simultaneamente, e as novas tecnologias estão, aí, a serviço de todos, segundo a análise da forte presença das tecnologias na atualidade, CASTELLS (2000) afirma que o desenvolvimento da internet foi fomentado por redes científicas, institucionais e pessoais, criadoras de ambientes de inovação. Essas arquiteturas virtuais, de caráter interminável, transformam os padrões de comunicação e informação sendo uma tendência predominante na contemporaneidade.

Quando indagados do porque e para que utilizam a internet, três jovens (37,5%) citaram a palavra “redes sociais”, outros três jovens (37,5%) citaram a palavra “comunicação”, e outros dois jovens (25%) citaram “pesquisar informações”. As redes sociais são capazes de utilizar da comunicação, e inclusive da pesquisa para disponibilizar estas informações de modo instantâneo. Segundo RECUERO apud FERREIRA e VILARINHO (2009), a diferença entre os sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como favorecem a visibilidade e a articulação das redes sociais e a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço *off-line*.

Quando questionadas a respeito do site de pesquisa que mais utilizam, seis jovens (75%) citaram “Google”, e uma jovem não apresentou preferência alguma. Porém, dois participantes citaram o site “Facebook” e uma citou o site “Instagram”, o que pode indicar a utilização das redes sociais para pesquisas próprias. Muitas são

as dimensões alcançadas quando se fala em site de pesquisa e, para esses jovens, estar conectado à internet já os mantém em rede com os demais facilitando as trocas de informação, sejam elas pessoais ou do grupo.

No que diz respeito às redes sociais, os resultados mais expressivos foram com o site de relacionamento *Facebook*, o aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp* e o site de compartilhamento de fotos *Instagram*. Sete jovens (87,5%) utilizam o facebook, seis jovens (75%) utilizam o aplicativo *Whatsapp*, cinco jovens (62,5%) utilizam o *Instagram*. Como relata CANEVACCI (2005) APUD FERREIRA e VILARINHO (2010, p. 3):

Ao pesquisar as apropriações e modos de uso da internet e das redes sociais por jovens estudantes, consideramos que o indivíduo plugado não deixa de ser pensante, e a circulação de informações na perspectiva de simulacro envolve ressignificações culturais e novas produções de conteúdos pelos usuários da *web* (CANEVACCI, 2005).

Segundo OLIVEIRA (2010), no ciberespaço os laços sociais são constituídos por meio de diversas dinâmicas, e na maioria das vezes elas são estruturadas em relações anteriores ao contexto no ambiente virtual. Assim, as relações historicamente estabelecidas pelos jovens nesses novos espaços públicos vão além das alienações produzindo novas categorias de sociabilidade e emancipação.

Quanto à utilização de internet na escola, quatro alunos (50%) foram unânimes em concordar que a escola proíbe o uso de internet na instituição, porém, quatro jovens (50%) responderam que utilizam no ambiente escolar. Nota-se que, mesmo com o apoio das literaturas, de maneira geral, a utilização da internet em ambiente escolar nem sempre corresponde com o pensamento das escolas, que não aderem a este recurso.

No exemplo desta escola, os alunos que utilizam a internet são aqueles que, o fazem, sem permissão, como na fala de alguns a seguir, ao serem indagados sobre o uso, já que é proibida a utilização da internet em sala de aula:

“Sim, escondido pra falar no chat com as pessoas.” (Jovem 1, sexo feminino)

Outro destaca:

“Sim, meu celular, para nada porque não pode.” (Jovem 2 sexo masculino)

Uma terceira jovem enfatiza que só utiliza quando sai da escola devido à proibição imposta:

“Sim, controlada, porque quando eu saio da escola da pra usar a internet”. (Jovem 3 sexo feminino)

As falas dos jovens indicam que, mesmo os alunos que não usam a internet, devido a proibição, gostariam de acessá-la, enquanto outros tentam seu uso sem muito sucesso. Não é objetivo averiguar neste artigo o que pensam os professores ou a instituição dentro desse panorama acima citado, mas seria prudente que as escolas tecessem algumas considerações a respeito dos benefícios das dinâmicas comunicacionais que advém do uso das tecnologias em sala de aula. Segundo Ferreira e Vilarinho (2010):

“É notório que os estudantes criam uma cultura juvenil, relativamente autônoma no interior da escola e no exercício cotidiano das tarefas acadêmicas. Contraditoriamente, no âmbito da organização escolar, as práticas docentes e discentes são orientadas por uma moldura institucional pré-definida, constituída por conteúdos formais e sistema rígido de avaliação”. (FERREIRA E VILARINHO, 2010, p.5)

Indo além, seguindo o mesmo raciocínio, Dilton Junior relata que:

“Ressignificar os processos de ensino-aprendizagem hoje vai além da implementação das mídias digitais nas instituições educacionais, mas inclui a necessidade de repensar uma formação de professores que se comprometa a discutir a relação dos jovens com as redes sociais da Internet”. (DILTON, 2012, p. 6).

Quando perguntadas se a utilização da internet facilitaria ou dificultaria o desempenho escolar, quatro jovens (50%) responderam que facilitaria pelo fato de auxiliar nas aulas, outros dois jovens (25%) responderam que simplesmente não usam a internet em sala de aula, um jovem (12,5%) se manteve na dúvida, dizendo que se for usada da maneira correta facilitaria o aprendizado, enquanto outro jovem (12,5%) respondeu que dificulta o uso por não conseguir prestar atenção na aula. Há algumas divergências entre os próprios alunos no que diz respeito à eficiência da sua utilização nos estudos. Alguns dos entrevistados responderam que:

“Não tem internet na escola e não pode usar nem aparelho móvel dentro da escola”. (Jovem 4, sexo feminino)

Já, outro jovem respondeu:

“Dependendo da maneira que se utiliza ela, pode tanto facilitar quanto dificultar”. (Jovem 5, sexo feminino)

Este destaca que:

“Facilita, facilita a pesquisa”. (Jovem 6, sexo masculino)

Estas respostas apontam uma dúvida quanto à utilização, já que, possivelmente quando se fala em internet na sala de aula, um dos ambientes mais citados são as redes sociais. Contudo, aqui, os jovens destacam que o uso da internet pode contribuir para as pesquisas e para o aprendizado.

Enfatizando esta potencialidade, OLIVEIRA (2010) enfatiza que a internet é um território capaz de propiciar rapidez na aquisição de informação, além de levar o usuário a experienciar visitas a outros sites enquanto estuda. Isto significa que depende de como será utilizada a internet pelo professor em sala de aula e, também, das suas habilidades metodológicas de ensino, de como tornar a aula construtiva, positiva e prazerosa.

Quando perguntados se o rendimento escolar melhorou com o uso de internet em sala de aula cinco jovens (62,5%) responderam que não utilizam a internet na escola porque não é permitido, outra jovem respondeu que melhorou para fazer trabalhos, outra jovem respondeu que piorou seu desempenho e outro jovem disse que dependendo da utilização a internet ajudou-o no desempenho de seus estudos. Abaixo registramos algumas falas:

Estes quatro responderam:

“Não teve uso de internet na escola”. (Jovem 2, sexo masculino)

“Não pode e não tem internet dentro da escola”. (Jovem 4, sexo feminino)

“Não utilizamos internet na escola”. (Jovem 5, sexo feminino)

“Não deixam usar internet na escola”. (Jovem 7, sexo masculino)

Outro aluno afirmou:

“Não há internet na escola e também a escola não permite o uso”. (Jovem 8, sexo feminino)

Estes dois relataram:

“Facilitou, porque as vezes não sei o significado de algo ou etc...e não costumo usar dicionário”. (Jovem 1, sexo feminino)

Se eu utilizasse facilitaria porque seria mais fácil pesquisar textos para estudar ou coletar informações para fazer trabalhos. (jovem 3, sexo masculino)

Tendo em vista que cinco alunos responderam que não usam a internet porque é proibido e outros dois relatam que pode facilitar nas pesquisas, em análise vemos que as respostas são quase unânimes quanto ao uso da ferramenta em sala de aula e que ela pode, sim, ajudar no desempenho escolar, como relata a pesquisadora Betina Von Staa em entrevista para a Revista Educação afirmando que as escolas que aderem ao uso da internet durante as aulas ajudam seus alunos a melhorar o seu desempenho, tal afirmação tem o respaldo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que realizou tal pesquisa junto ao Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa).

Segundo a pesquisadora o “importante é o entendimento de que não existe tecnologia impermeável, mas sim um comportamento adequado no seu uso”, como exemplo cita a formação de grupos de estudo mediados por professores, com conteúdos extras de pesquisa para serem compartilhados pelos alunos, como música, trechos de filmes, artigos de revistas e jornais além de um “chat” para tirar dúvidas. Esta especialista no assunto sobre tecnologia educacional enfatiza a promoção de debates interessantes aos jovens, temas do cotidiano que possam desenvolver seu senso crítico além de mobilizar a maioria deles, até por que eles estão na maior parte do tempo conectados.

Quanto ao rendimento escolar uma jovem respondeu que foi positivo o uso da internet, mesmo que sem permissão:

“Melhorou, porque tem trabalho que os professores pedem que o jeito é só pesquisando na internet”. (Jovem 1 sexo feminino)

Outra jovem relata que depende:

“Dependendo, porque se eu utilizasse em redes sociais pioraria, porque não estaria utilizando para estudar. Já se eu utilizasse para estudar, melhoraria.” (Jovem 3, sexo feminino)

Este jovem respondeu negativamente pelo uso da internet:

“Piorou na atenção”. (Jovem 6, sexo masculino)

Outros Cinco jovens, ou seja, sessenta e dois por cento (62,5%) relataram que a escola não permite e ou não existe acesso a esse meio de pesquisa, sendo assim não temos como avaliar seu rendimento escolar. Através da análise das respostas das entrevistas percebemos que não houve em nenhum momento rejeição, por parte dos alunos, ao uso da internet, mas pelas respostas coletadas nota-se que há um interesse, por parte dos alunos, de que a escola disponibilizasse essa ferramenta para pesquisas em sala de aula.

Considerações finais

De acordo com os resultados da pesquisa e análise dos mesmos foi possível perceber, na fala dos alunos, uma realidade pontual para o fato de não utilizarem as novas tecnologias da informação no seu cotidiano escolar.

A superação desses desafios, acerca das possibilidades dessa inclusão digital, vem a passos lentos como vimos em nossa investigação. As escolas estão com dificuldade para acompanhar as novas concepções de aprendizagem tecnológicas do mundo digital, sendo que, segundo a pesquisa, os jovens, mesmo sem consentimento, usam a internet para se relacionar e trocar informações através de seus aparelhos móveis. Foi possível perceber entre os jovens o desejo de

construir um espaço que valorizasse suas culturas e rompesse com a lógica unidirecional dos saberes, privilegiando a produção de conhecimentos e compartilhamento de ideias através das redes sociais e da própria cibercultura.

Este é um tema importante que tem grande relevância para a educação, pois tenta diminuir a distância entre jovens, escola e a cultura digital dos mesmos. Ainda, não foi possível atingir o objetivo da pesquisa na sua totalidade, pois se faz necessário aprofundar ainda mais o estudo da investigação sobre o tema central quanto às implicações do uso da internet na escola, mas ajudou a entender melhor a realidade desses jovens quanto ao seu dia-a-dia dentro de uma sala de aula sem os recursos midiáticos.

Mesmo sendo unânime a resposta dos alunos, quanto aos benefícios que seriam proporcionados pelo uso da internet no ambiente escolar, ainda assim, a escola apresentada não oferece este tipo de vivência. Uma possível explicação para isso, talvez, possa ser a política escolar empregada que proíbe o uso da internet em sala de aula, ou as verbas destinadas a este fim serem insuficientes e ainda, quem sabe ter aparelhos de computadores e não ter acesso à internet. As dúvidas são muitas.

Entretanto, essa discussão se estende para além do desempenho e do rendimento escolar, ela traz à tona um assunto extremamente importante nos dias de hoje que é a falta de diálogo entre a escola, professores, alunos e pais, sobre este tema. Como saber das interações e relações dos jovens com o mundo digital e as implicações em suas vidas, se não há diálogo com eles. Este tema com certeza não se encerra aqui, mais estudos se fazem necessários para uma melhor conclusão a respeito dessa problemática tão contemporânea.

Referências Bibliográficas

BOLL, Cintia Inês. **Os Dispositivos Midiáticos na Cultura Digital: a ousadia enunciada em uma estética que potencializa eu, você e todos os outros que quiserem participar.** 2014.

CASTELLS, Manoel. **Sociedade em Rede.** São Paulo. Paz e Terra, 2010.

FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira e VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **Efeitos das Redes Sociais online na Vida Escolar de Alunos do Ensino Médio**. Instituto de Aplicação da UERJ. Colégio Pedro II (2010)

<http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2014/09/ibge-metade-dos-brasileiros-teve-acesso-a-internet-em-2013> Acesso em: dez. 2014

<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/117/artigo234088-1.asp> Acesso em: dez. 2014

JUNIOR, Dilton Ribeiro do Couto. **Como seria uma aula com o uso do Facebook?** Possibilidades para se pensar uma educação para a cibercultura. UNICAMP-Campinas – 2012

JUNIOR, Dilton Ribeiro do Couto. **Cibercultura, Juventude e Alteridade**. Rio de Janeiro. Ed. Paco Editorial. 2012.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária. 1986.

MINAYO, Maria Cecilia De Souza. **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, José Reinaldo. **Juventude e ciberespaço: implicações do uso da internet na constituição da sociabilidade juvenil**. 2012.

PERONDI, Maurício. Mutações nas representações de juventude e repercussões na análise empreendida. In. PERONDI, Maurício. **Narrativas de jovens: experiências de participação social e sentidos atribuídos às suas vidas**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Educação, Tese de Doutorado, 2013.